

# **RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE 2020**

**Faro, 28 de maio de 2021**



**Elaborado pela Coordenação Executiva  
Para a Assembleia Geral da Sciaena**

## Resumo

O presente documento descreve as atividades realizadas pela Sciaena em 2020, um ano marcado naturalmente pela pandemia da Covid-19 à qual a organização não foi naturalmente imune.

Dentro das temáticas de trabalho da associação, a área das pescas continuou a ser aquela onde se concentram mais esforços. Para além de projetos e parcerias já com longa duração, destaca-se o aparecimento de novas iniciativas, onde se destaca o trabalho sobre o regulamento de Controlo da Pesca da UE.

Em 2020 a Sciaena deu seguimento a duas novas áreas de trabalho que tiveram início no ano anterior. Se o trabalho em Áreas Marinhas Protegidas decorreu como planeado, o mesmo não se pode dizer sobre o trabalho de lixo marinho, onde o corte inesperado de financiamento por parte do principal financiador levou a uma redefinição do trabalho e à procura - relativamente bem sucedida - de novas fontes.

Em 2020, em resposta às restrições impostas pela pandemia, realizaram-se versões *online* do Mar Motto e do Scianema. De destacar ainda o início dos webinars da Sciaena, que surgiram num primeiro momento como uma solução de recurso, mas que rapidamente evoluíram para aproveitar as oportunidades criadas para desenvolver trabalho e parcerias interessantes e também para levar o nome da Sciaena além-fronteiras.

A Sciaena teve pelo quarto ano consecutivo estudantes do mestrado europeu IMBRSea a realizar estágios curriculares em projetos da associação.

Os responsáveis da associação consideram que 2020 foi um ano desafiante mas ao qual a organização conseguiu sobreviver. Mas mais do que isso - foram exploradas novas possibilidades e criaram-se novas iniciativas e dinâmicas que tornarão a organização mais resiliente para o futuro.

## Índice

– Considerações Introdutórias	4
– Sócios	4
– Atividades Desenvolvidas	4
2.1 - PESCA E AQUACULTURA	4
– Acabar com a Sobrepesca no Nordeste da Europa	4
– Acompanhamento do desenvolvimento do FEAMPA e negociações na WTO	6
– Comissão de Acompanhamento da Sardinha	6
– Grandes Pelágicos	7
– Revisão do Regulamento de Controlo da Pesca da UE	9
– Blogue da PONG-Pesca	9
– Participação em Conselhos Consultivos	10
– MIACO 2020	11
– Projeto VAL+	11
– Making MPAs Work in Europe	12
2.2 - POLUIÇÃO MARINHA E ENERGIAS RENOVÁVEIS	13
2.2.1 – Oceano Livre	13
2.2.2 – Adesão à “Transport & Environment”	13
2.2.3 – Lixo Marinho	13
2.3 - COMUNICAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO	16
2.3.1 – Scianema	16
2.3.2 – Mar Motto	16
2.3.3 – Discover Sciaena – Vem descobrir a Sciaena	17
2.3.4 – Webinars Sciaena	17
2.3.5 – Protocolo com IMBRSea	17
2.3.6 – Envolvimento	18
2.3.7 – Comunicação, Divulgação e Produção de Material	19
2.3.8 – Participação em processos de consulta pública da Comissão Europeia e nacionais	19
2.3.9 – Iniciativas relacionadas com a Pandemia da Covid-19	19
2.3.10 – Participação na Seas At Risk	19
2.3.11 – Atividades associativas	20
3 – Resultados Financeiros	21
– Considerações Finais	22

## **1 – Considerações Introdutórias**

De acordo com os estatutos da Sciaena, a Direção deverá elaborar anualmente um relatório detalhado de atividades, constituindo este o 15º Relatório da Associação e o 3º do atual mandato.

Há que salientar que 2020 foi um ano marcado pelo início da pandemia da Covid-19, pelo que todo o trabalho a partir de março decorreu em circunstâncias anormais.

### **1.1 – Sócios**

Em 2020 não foram angariados novos sócios, tendo-se, no entanto, assistido a um aumento muito considerável dos seguidores da Associação nas redes sociais.

## **2 – Atividades Desenvolvidas**

### **2.1 - PESCA E AQUACULTURA**

#### **2.1.1 – Acabar com a Sobrepesca no Nordeste da Europa**

O ano de 2020 marcava o prazo para acabar com a sobrepesca na UE e, em cooperação com a *Pew Charitable Trusts*, a Sciaena integrou a campanha com o mesmo nome, também com o principal objetivo de acompanhar a implementação da Política Comum das Pescas (PCP) nas águas ocidentais norte da União Europeia (UE). A situação pandémica não impediu as habituais reuniões com decisores políticos, que passaram a decorrer de forma virtual, e a presença em alguns eventos, bem como a organização de outros. Nesse sentido, a Sciaena organizou uma série de webinars durante 2020 que contaram com alguns dos maiores especialistas em pescas, como por exemplo Daniel Pauly, Rashid Sumaila e Carlos Duarte que, apesar de terem diferentes campos de especialização, contribuíram para disseminar a mensagem importante da necessidade de recuperar os ecossistemas marinhos através de, por exemplo, garantir uma exploração verdadeiramente sustentável dos recursos pesqueiros.

Neste âmbito, e especificamente sobre as espécies de profundidade, a Sciaena co-assinou um [documento](#) sobre a confirmação do ICES de que a maioria das populações de peixes de profundidade permanece em condições preocupantes e sem dados suficientes para uma avaliação

adequada. Em resposta a isso, as ONGA pediram aos decisores políticos europeus que estabeleçam limites de pesca para essas populações que não excedam os pareceres científicos, adotem a abordagem precaucionária e minimizem os impactos negativos da pesca nestes ecossistemas. A grande vulnerabilidade das espécies e *habitats* do mar profundo tornam este um passo atrasado, mas muito necessário, em direção a uma ainda mais urgente sustentabilidade.

O Brexit e as negociações associadas também provocaram um certo impasse no trabalho de pescas de 2020, tendo muitas unidades populacionais ficado por discutir no Conselho de Ministros de dezembro que tradicionalmente fixa as quotas para o ano seguinte. Apesar das incertezas processuais que pautaram as negociações, no que toca às quotas importantes para Portugal, estas acabaram por não sair grandemente prejudicadas, já que entre os cerca de 30 Totais Admissíveis de Captura (TAC) que são geridos em exclusivo pela UE se encontram vários de grande importância para Portugal, como a pescada, a solha, o linguado, o carapau, o peixe-espada-preto, o tamboril ou o goraz.

Há ainda a destacar um webinar que contou com a presença de Lisa Borges, especialista em ciência pesqueira com vasta experiência na Comissão Europeia, onde foi responsável, entre outras coisas, pela definição de novas políticas relacionadas com as rejeições nas pescarias europeias. Este webinar que decorreu em dezembro, foi sobre um artigo da autora onde se abordou a obrigação de desembarque, para o qual foram convidados jornalistas, num esforço de divulgação do Conselho de dezembro, à semelhança do que foi sendo feito em anos anteriores com os pequenos-almoços para imprensa.

No que toca à comunicação sobre este assunto, houve também alguma presença nos media, nomeadamente no [Público](#), [Jornal de Notícias](#) e [dnoticias](#). Por fim, a Sciaena produziu uma [infografia](#) que resume e destaca a importância da aplicação da abordagem precaucionária à gestão das pescas, conforme exigido pela Política Comum das Pescas da UE.

### **2.1.2 – Acompanhamento do desenvolvimento do FEAMPA e negociações na WTO**

O Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos, das Pescas e da Aquicultura e parte das discussões para a sua conclusão ocorreram em 2020. O novo quadro financeiro é composto por 6 mil milhões de euros de fundos públicos e vigorará entre 2021 e 2027, sendo muito importante que as ONG estejam envolvidas na discussão e desenvolvimento do mesmo desde uma fase inicial a nível nacional.

Neste âmbito, a Sciaena, juntamente com a SPEA, foi responsável por organizar um ciclo de webinars sobre o FEAMPA entre março e maio, onde contou com a presença de diversos representantes de *stakeholders* envolvidos na discussão, como um eurodeputado e uma responsável da DG-MARE. Todos os webinars ficaram gravados e estão disponíveis no canal de YouTube da Sciaena.

A Sciaena reuniu com o eurodeputado Manuel Pizarro (02/11/2020) sobre o assunto, um dos representantes da PONG-Pesca que acompanha a Comissão de Acompanhamento do MAR2020 e contribuiu para o trabalho da Seas At Risk sobre o assunto.

Ao mesmo tempo, a Sciaena colaborou com mais de 180 ONG internacionais para acompanhar as negociações na Organização Mundial do Comércio sobre os subsídios à pesca, tendo integrado a campanha [#StopFundingOverfishing](#), nomeadamente enviando cartas aos governantes e com ações concertadas através das redes sociais.

Por fim, houve lugar à publicação de dois artigos de opinião, no [Expresso](#) e no [Diário de Notícias](#), sobre o assunto.

### **2.1.3 – Comissão de Acompanhamento da Sardinha**

Durante 2020, decorreu apenas uma reunião (online) da Comissão de Acompanhamento da Sardinha, tendo as consultas e comunicações aos membros decorrido quase sempre por e-mail.

O stock de sardinha ibérica encontra-se atualmente acima do Blim, algo que tem sido reconhecido por todos os intervenientes, mas as ONG posicionam-se cautelosamente em relação a esta melhoria. A PONG-Pesca manteve a sua postura precaucionária relativamente ao estado do stock e pe

As ONG relembram que, do ponto de vista científico e dos princípios orientadores da PCP, pescar com base numa mortalidade por pesca muito superior ao FMSY atualmente

estabelecido pode, a médio prazo, voltar a colocar a biomassa do stock abaixo dos níveis biológicos de segurança. Lamentam ainda que a administração continue sem disponibilizar os estudos socioeconómicos que sustentam os benefícios decorrentes de pescar acima do que é aconselhado pelos pareceres do ICES, bem como a inexistência de medidas socioeconómicas e de valorização de outras capturas que poderiam colmatar as dificuldades sentidas pelo sector devido ao mau estado que o recurso apresentou durante muitos anos.

As ONG mantiveram um contacto continuado com membros da DG-MARE responsáveis por seguir este stock e pretendem manter-se no ano de 2021.

2020, como já havia acontecido em 2019, ficou também marcado pela dificuldade em encontrar pontos de acordo entre as ONG e o sector do cerco e pela degradação do funcionamento da CAS como órgão formal de gestão e pela falta de clareza na comunicação de algumas decisões que visavam aumentar a quota de sardinha a meio do ano.

Portugal e Espanha pediram à Comissão uma revisão do regime de produtividade durante o ano de 2020. O [parecer do ICES para 2020](#) apontava 9660 ton como o máximo de capturas a dividir entre os dois países, mas a quota acabou por ser 19100 ton, cabendo a Portugal 66%, conforme a chave de repartição, o que significa que foi aplicada uma regra de exploração que definia uma taxa de mortalidade que representava o dobro do FMSY.

A Sciaena, através da PONG-Pesca, acompanhou o desenrolar da situação ao longo do ano e assim se manterá também em 2021, continuando a exercer pressão junto dos decisores e gestores nacionais e comunitários.

#### **2.1.4 - Grandes Pelágicos**

Em 2020 o trabalho da Sciaena sobre grandes espécies pelágicas foi retomado, nomeadamente no âmbito da Comissão Internacional para a Conservação do Atum do Atlântico (CICTA ou ICCAT, em inglês), que gere as pescas de tunídeos no Oceano Atlântico, assim como as principais espécies capturadas acessoriamente. A Sciaena seguiu especificamente os trabalhos do Painel 1: Atuns tropicais, do Painel 2: Atuns temperados do norte e do Painel 4: Outras espécies, ao longo das diversas

reuniões que decorreram durante o ano destes painéis mas também de reuniões adicionais específicas para certas espécies, como o atum-rabilho ou o tubarão-sardo.

O foco principal deste eixo de trabalho foi a dinamização de esforços para a criação de medidas de protecção do anequim no Atlântico, um stock que o órgão científico do ICCAT e o CITES consideram estar numa situação muito preocupante, sendo capturado na pesca de palangre dirigida ao espadarte pelas frotas portuguesa e espanhola. Em linha com a ciência e com inúmeras organizações de conservação, a Sciaena apoiou a tomada de medidas com a máxima urgência para dar ao anequim as melhores possibilidades de recuperação no menor espaço de tempo. Infelizmente, devido a visões opostas pelos membros do ICCAT mas também devido à dificuldade acrescida nas discussões pelo formato online (devido à pandemia), não se chegou a acordo sobre um novo conjunto de medidas a serem adotadas para 2021. Assim, permanecerão em vigor as que tinham sido aprovadas para 2020, incluindo a possibilidade de manter estes animais a bordo e proceder à venda de indivíduos já sem vida, e que manifestamente serão insuficientes para iniciar o caminho dos anequins para a recuperação. A Sciaena continuará o seu trabalho para a protecção desta espécie emblemática e de grande importância ecológica em 2021, onde será ainda mais urgente adotar medidas urgentes de gestão.

Outra espécie particularmente relevante para Portugal, e que a Sciaena seguiu atentamente no âmbito do ICCAT em 2020, é o atum patudo, cujo stock no Atlântico Norte é essencial para as frotas de pesca de salto e vara dos Açores, da Madeira e das Ilhas Canárias, que operam com um impacto ambiental muito baixo e que são essenciais para as economias destas comunidades insulares. O stock está em estado crítico, o que causa impactos negativos na saúde dos ecossistemas pelágicos do Atlântico, mas também nas comunidades piscatórias que dele dependem. Em todo o caso, não se antecipavam discussões significativas sobre esta espécie na reunião de 2020, e foram apenas renovadas as medidas anteriormente em vigor, o que é claramente insuficiente para recuperar o atum patudo para níveis sustentáveis. Em 2021 a Sciaena aumentará os seus esforços para a gestão sustentável deste stock, visto ser um ano em que será feita uma avaliação do seu estado atual e onde é crucial que sejam definidas e aprovadas novas medidas de gestão.



### **2.1.5 - Revisão do Regulamento de Controlo da Pesca da UE**

A Sciaena integrou em 2020 a [Coligação sobre o Controlo das Pescas da União Europeia](#) (UE), uma coligação de Organizações Não Governamentais do Ambiente que pretende assegurar que a gestão pesqueira europeia salvaguarda a saúde dos oceanos e a vida marinha para as gerações vindouras, através da adequada revisão do regulamento de controlo das pescas da UE.

A Coligação sobre o Controlo das Pescas da UE é composta pela The Environmental Justice Foundation, The Nature Conservancy, Oceana, Seas At Risk, e WWF, juntamente com ClientEarth, The Fisheries Secretariat, Our Fish, e a Sciaena, e trabalha em conjunto e com outras organizações com o objetivo de garantir que a União Europeia consegue adotar um regulamento de controlo das pescas robusto e que assegure uma gestão sustentável das pescas no âmbito da Política Comum das Pescas da UE.

Além de participar nos trabalhos da coligação, na recolha de informação científica e nos casos de estudo sobre controlo e monitorização das pescas, a Sciaena organizou no final de 2020 um webinar dedicado aos benefícios que um maior controlo poderá trazer à pequena pesca em Portugal, que contou com a participação de representantes de diversos atores-chave.

Em 2021, a Sciaena continuará a trabalhar nesta coligação e terá um papel importante a desempenhar, especialmente visto que Portugal assumirá a presidência da União Europeia no primeiro semestre do ano.

### **2.1.6 - Blogue da PONG-Pesca**

Em 2020, o blogue da PONG-Pesca permaneceu, à semelhança de anos anteriores, como a principal via de divulgação da plataforma, contando com quase 3000 subscritores. A maioria dos visitantes são originários dos EUA, seguindo-se Portugal e o Brasil. No total, os *posts* publicados no blogue em 2020 tiveram 54736 visitas de 15190 visitantes. A página de *facebook* e a conta de *twitter*, onde todos os *posts* publicados no blogue são automaticamente reproduzidos, continuaram a somar seguidores e visualizações. A Sciaena foi mantida-se como a principal dinamizadora do blogue, tendo, no entanto, havido uma adição de um membro de outra ONG da PONG-Pesca à equipa do mesmo.

### **2.1.7 – Participação em Conselhos Consultivos**

Os Conselhos Consultivos das Pescas da UE são organizações regionais dirigidas por *stakeholders* cujo objetivo é auxiliar a Comissão Europeia e os estados membros na tomada de decisão, nomeadamente fornecendo recomendações e pareceres sobre a gestão das pescas. Atualmente, existem 11 Conselhos Consultivos e a Sciaena participa em três: o dos Pelágicos (desde 2014), o das Águas Ocidentais do Sul (desde 2016) e o das Regiões Ultraperiféricas (desde 2020). A presença da Sciaena nestes fóruns de discussão tem sido uma aprendizagem muito importante e tem permitido às associações manifestar-se em sede própria e, muitas vezes alcançando consenso, sobre a gestão das pescas na UE.

Relativamente ao [Conselho consultivo para as unidades populacionais pelágicas](#), com sede em Haia e onde a Sciaena é membro do [Comité Executivo](#) desde 2017 e onde Gonçalo Carvalho representa também as Outras Partes Interessadas na Equipa de Gestão, há a constatar que se manteve como um dos mais positivos fóruns onde a associação trabalha. De salientar os pareceres emitidos [sobre gestão das espécies](#) ao abrigo daquele Conselho Consultivo, mas também sobre outras atividades com impactos negativos no ambiente marinho e nos *stocks* pesqueiros, como a [mineração em mar profundo](#), os [levantamentos sísmicos](#) e os [parques eólicos](#).

À semelhança de 2019, 2020 foi um ano em que o envolvimento da Sciaena no [Conselho Consultivo das Águas Ocidentais do Sul](#) foi menor, devido à falta de financiamento específico para acompanhar os trabalhos do CC. Ainda assim, a Sciaena participou na maioria das reuniões do CCSul que decorreram durante este ano, reforçando o seu papel no Comité Executivo e a importância das ONG, especialmente desde a sua suspensão e posterior regresso. A Sciaena continua a ser a única ONG portuguesa com trabalho regular e consolidado no CCSul, onde acompanha, entre outros assuntos, a sardinha ibérica.

Ao todo, em 2020, houveram 8 reuniões do CCSul e a Sciaena participou em todas as que trataram dos grupos de trabalho que integra e ainda a do Comité Executivo e Assembleia Geral. Nesse âmbito, a Sciaena contribuiu para os pareceres do CCSul sobre [a modernização das embarcações](#), [as possibilidades de pesca para 2021](#), [as possibilidades de pesca das espécies de profundidade](#), [a sardinha ibérica](#), entre outros.

2020 foi também o ano que marcou o início dos trabalhos do recém-criado Conselho Consultivo para as Regiões Ultraperiféricas (CCRUP). A Sciaena integrou este conselho desde o seu início devido à importância que tem para Portugal, nomeadamente no que diz respeito à gestão pesqueira nos Açores e Madeira. Além de participar nas assembleias gerais e fazer parte do Comité Executivo, a Sciaena integrou também três grupos de trabalho: GT Pelágicos, GT Demersais e Bentónicos, e GT INN.

### **2.1.8 – MIACO 2020**

Em janeiro, decisores políticos e organizações não-governamentais que solicitam e trabalham com o aconselhamento científico do ICES, juntamente com representantes dos Conselhos Consultivos das Pescas da UE e restantes partes interessadas, encontraram-se na reunião anual MIACO na sede do ICES, para obter uma visão única do processo de consultoria.

A Sciaena marcou presença e Gonçalo Carvalho explicou como a relação com o ICES contribui para o trabalho que tem sido feito na Sciaena. Mais informações [aqui](#) e [aqui](#).

### **2.1.9 – Projeto VAL+**

A Sciaena tem procurado dar continuidade ao [projeto VAL+](#) tendo submetido uma candidatura a financiamento para este projecto em 2020.

Esta candidatura foi desenvolvida com o objetivo de realizar um projecto VAL+ na futura Área Marinha Protegida de Interesse Comunitário de Armação de Pêra, de forma a avaliar as pescarias aí presentes e procurar valorizar aquelas com maiores índices de sustentabilidade.

Esta candidatura foi submetida ao GAL-Pescas Barlavento com o apoio e parceria de diversas associações de pescadores, IPMA, CCMAR, entre outros.

### **2.1.10 – Making MPAs Work in Europe**

A Sciaena foi integrada no Projeto Europeu “Making MPAs work in Europe” no início de 2019. O objetivo deste projeto, liderado pela *Seas At Risk*, é conseguir que três países europeus - França, Irlanda e Portugal - protejam efetivamente as suas Áreas Marinhas Protegidas (AMP) contra o impacto de atividades prejudiciais. São parceiros neste projeto a *Marine Conservation Society* e a *ClientEarth* (UK), *France Nature Environment*, a *Irish Wildlife Trust* e a *Coastwatch* (Irlanda).

Os destaques do trabalho produzido neste 2º ano centraram-se na condução do trabalho conjunto entre as ONGA nacionais para responder às consultas públicas para os novos planos de gestão em alguns dos ZEC que incluem AMPs e na colaboração com as ONGA para responder à discussão pública sobre o 2º ciclo de implementação da Diretiva Quadro da Estratégia Marinha (MSFD - diretiva 2008/56 / CE) na legislação portuguesa. Reunimos no Parlamento Nacional e foram efetuados contatos com diferentes grupos parlamentares que defendem e sensibilizam para o problema da gestão das AMP portuguesas.

Outro destaque de 2020 foi o workshop que *Sciaena* desenvolveu com *ClientEarth* e *Irish Wildlife Trust* que permitiu ter no mesmo espaço advogados, investigadores e ONGs para discutir e tentar encontrar soluções jurídicas para o problema da falta de gestão e implementação de AMPs e ambiente marinho em geral. O *feedback* dos presentes foi bastante positivo e ficou definido que em 2021 irá ser dado continuidade realizando um novo workshop sobre o tema.

Sciaena trabalhou na melhoria do conteúdo e ajudou com o conteúdo geral do [website](#) sobre AMPs que foi lançado em 2020 no âmbito do projeto “Making MPAs work in Europe” em colaboração com a *Seas-at-Risk*, *France Nature Environnement*, *Irish Wildlife Trust* e *Coastwatch*.

## **2.2 - POLUIÇÃO MARINHA E ENERGIAS RENOVÁVEIS**

### **2.2.1 – Oceano Livre**

Em 2017 a Sciaena conseguiu materializar finalmente o seu desejo de trabalhar para evitar uma das maiores ameaças à conservação dos oceanos: a mineração em mar profundo, através da criação do [Oceano Livre](#) - movimento ambientalista contra a mineração em mar profundo. Em 2020, foi desenvolvida uma proposta de projeto para financiamento sobre esta área. A expectativa é que ela permita à Sciaena trabalhar nesta área de forma mais concreta em 2021.

### **2.2.2 – Adesão à “Transport & Environment”**

No dia 3 de abril, na reunião geral anual da [Transport & Environment](#) (T&E), a Sciaena foi oficialmente recebida como o seu 60º membro. A adesão da Sciaena a esta organização surge da vontade de trabalhar num sector com um impacto importante e crescente no ambiente marinho - o transporte marítimo internacional.

Como uma associação europeia de ONG semelhante à Seas At Risk, a T&E desenvolve um notável trabalho a nível europeu e dá apoio aos seus 60 membros de 25 países, facilitando a colaboração e troca de informações entre os membros e coordenando campanhas de *advocacy*. A T&E pretende alcançar um sistema de mobilidade com emissões-zero, acessível e com impactos mínimos na saúde, clima e meio ambiente. Aliar a solidez fornecida por trabalhos científicos a um profundo conhecimento do transporte a uma comunicação clara e campanhas com impacto é a base do trabalho da T&E, totalmente alinhada com a forma como a Sciaena trabalha.

### **2.2.3 – Lixo Marinho**

Em 2020 a Sciaena sofreu um corte no financiamento do projeto de Lixo Marinho vindo da Fundação Calouste Gulbenkian, justificado pela necessidade de investir em outras áreas devido à COVID-19. Por este motivo, a Sciaena teve que reduzir o número de pessoas a trabalhar com o tema e direcionou o foco das ações para nível nacional. Desta forma, a Sciaena garantiu o trabalho de uma pessoa (Renata Fleck) em Portugal e assegurou financiamento para o desenvolvimento de uma

campanha direcionada para a implementação do DRS em Portugal e a continuação do trabalho de *policy* a nível nacional. O financiamento para a continuidade do projeto deu-se a partir de projetos relacionados ao DRS em outros países, especialmente Espanha, através da ONG Retorna e da plataforma aberta de profissionais que trabalham para a Economia Circular, Recircula.

A Sciaena juntamente com a Retorna lançou a campanha “Há mar e mar há usar e recuperar”, que conta com a participação de mais de 40 associações portuguesas, e juntas pedem pela implementação da lei referente ao SDR. Além da campanha, a Sciaena criou e passou a coordenar um grupo de ONG portuguesas que trabalham na área dos plásticos. Através destas parcerias, a Sciaena está a conseguir destacar-se como uma ONG ativa no tema dos plásticos, pois possibilitou a criação de um minigrupo de ONG que trabalham a nível de *policy* e também estabeleceu sinergias de trabalho com as outras ONG que têm outro foco, como por exemplo educação e ciência. A Sciaena continuou o trabalho que já vinha desenvolvendo na transposição da Diretiva de embalagens e SUP, e outras diretivas como a de Embalagens e Resíduos, participando em reuniões com partidos políticos portugueses, Agência Portuguesa do Ambiente (APA) e os principais *stakeholders* envolvidos com o tema dos plásticos. Com o mini-grupo de *policy* a Sciaena juntamente com a WWF, a ZERO e a Retorna esteve ativamente presente na imprensa nacional através de comunicados de imprensa e notas oficiais.

A Sciaena colaborou ativamente para que muitas ONGs contribuíssem na consulta pública referente à diretiva de embalagens, na qual também enviou os seus contributos. Igualmente, contribuiu para a consulta pública referente à Estratégia Nacional do Mar, com resultados positivos em relação ao lixo marinho no documento final apresentado pelo Ministério do Mar.

Em 2020, apesar do corte no financiamento, a Sciaena continuou a fortalecer e intensificar seu trabalho na temática do lixo marinho. A Sciaena passou a ser reconhecida como membro ativo da comunidade das ONGA que trabalha no tema do lixo marinho, tanto a nível europeu, como nacional e local. Além disso, assegurou uma mini-grant para trabalho de *policy* na área dos plásticos da plataforma Break Free From Plastic, bem como teve um projeto de lixo marinho na Ilha da Culatra aprovado para o ano 2021.

Em Bruxelas, a Sciaena continuou a colaboração em coordenação juntamente com a Seas at Risk e outras ONGAs.

## **2.3 - COMUNICAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO**

### **2.3.1 – Scianema**

O cinema é provavelmente uma das formas de comunicação mais abrangentes que existem. Como tal, a Sciaena tem vindo a desenvolver com sucesso um projeto nesse âmbito: o [Scianema](#), com o objetivo de trazer ao público português uma seleção de documentários dedicados aos oceanos. Queremos encorajar, inspirar, consciencializar e promover o seu livre acesso não só a especialistas, mas também ao público em geral, dando prioridade a assuntos mais relevantes e urgentes para Portugal.

Em 2020, devido à impossibilidade de realizar o Scianema em formato presencial, surgiu a necessidade de um formato diferente - o Scianema Goes Online. Estas sessões aconteceram em formato online, via ZOOM, com 4 sessões entre maio e junho, sendo compostas sempre pela exibição de um filme e uma sessão de perguntas e respostas com um/a convidado/a.

O leque de filmes pretendeu abranger diversos tópicos relevantes para a conservação marinha, com sessões dedicadas à pesca, lixo marinho e à crise de biodiversidade. A organização deste evento online correu bem, com boas críticas do público mas sem grande adesão a nível do número de participantes.

### **2.3.2 – Mar Motto**

O conceito do Mar Motto é simples: usar a arte como ferramenta de sensibilização e educação ambiental e servir como um agente de mudança.

Depois de Lisboa (2014), Almada (2016), Faro (2017 e 2019) e Sesimbra (2018), a Sciaena planeava organizar a edição de 2020 em Faro novamente. Contudo, a pandemia tornou uma edição presencial impossível e, depois de contempladas as opções possíveis e de discutir com entidades parceiras, foi criada uma versão online em parceria com a ONG Route intitulada “ARW + Mar Motto”, abrindo novas possibilidades para alcançar artistas de todo o mundo a criar coletivamente arte tendo como inspiração os Oceanos e a sua proteção.

Este evento contou com 4 sessões, cada uma composta pela realização de um mural (ou parte dele) através de um *streaming* no canal de Youtube da Sciaena, acompanhado por um momento musical



com artistas convidados. Cada sessão foi transmitida a partir de um país diferente, com artistas desse país - Espanha, Brasil, EUA e Portugal.

Este evento permitiu estabelecer uma parceria positiva com a Route, que pode ser alargada para o trabalho da Sciaena em lixo marinho, por exemplo, e ganhar experiência em novos formatos de eventos online.

### **2.3.3 – Discover Sciaena – Vem descobrir a Sciaena**

Devido às restrições causadas pela pandemia da Covid 19, esta atividade não se realizou em 2020.

### **2.3.4 – Webinars Sciaena**

A partir de março de 2020, perante a impossibilidade de realizar eventos ao vivo, a Sciaena começou a organizar uma série de *webinars* sobre temáticas relevantes para o trabalho da organização. Mais do que contribuir para projetos específicos e lidar com os impedimentos causados pela pandemia da Covid-19, os *webinars* rapidamente evoluíram para uma iniciativa regular que deu visibilidade a nível nacional mas também internacional à Sciaena, nomeadamente através do convite a nomes mundialmente reconhecidos da ciência e da conservação marinha, como Carlos Duarte, Daniel Pauly ou Rashid Sumaila.

Independentemente da evolução da pandemia nos próximos anos, a coordenação executiva acredita que os *webinars* da Sciaena terão continuidade nos próximos anos.

### **2.3.5 – Protocolo com IMBRSea**

A Sciaena continuou em 2020 a sua colaboração com o mestrado *International Master of Science in Biological Resources of the Sea*, onde o foco da parceria é a oferta de possibilidades de estágios curriculares por parte da associação a estudantes do mestrado.

Os estágios sugeridos pela Sciaena que foram escolhidos por duas alunas foram a assistência na organização da edição 2020 do Mar Motto e a assistência na organização de um seminário sobre aquacultura. Devido à pandemia, estes estágios tiveram de ser repensados e ambos foram adaptados

para uma versão online, o que permitiu às alunas realizarem os seus estágios com a Sciaena, ambas à distância.

A estagiária que integrou os trabalhos da Sciaena na organização do Mar Motto, que teve uma versão online intitulada “ARW + Mar Motto”, assistiu na criação da parceria com a Route, ajudou a encontrar artistas para realizarem os murais ao vivo e assumiu a organização das diferentes sessões.

O estágio relativo ao seminário de aquacultura foi adaptado para 4 sessões online, em formato *webinar*, sendo que a estagiária assistiu na identificação dos temas a discutir, nos especialistas a convidar e na organização logística de cada sessão.

### **2.3.6 – Envolvimento**

Na Tabela 1 apresenta-se o número total de participantes nas atividades principais que a Sciaena desenvolveu durante 2020.

Tabela 1: Número de participantes envolvidos nas atividades desenvolvidas em 2020

<b>Atividades</b>	<b>Nº de participantes</b>
Scianema Goes Online	90
ARW + Mar Motto	120
Webinars Sciaena	1041
<b>Total 2020</b>	<b>1251</b>
Total 2019	3092
Total 2018	1545
Total 2017	1385
Total 2016	795
Total 2015	520
Total 2014	710
Total 2013	840

### **2.3.7 – Comunicação, Divulgação e Produção de Material**

No ano de 2020, o que foi feito na área da comunicação prende-se maioritariamente com a presença *online* da associação. Para isso deu-se continuidade à colaboração em termos práticos com a empresa [Albatroz Digital](#), em termos de gestão e atualização dos *sites* da [Sciaena](#), [VAL+](#), [Scianema](#) e [Mar Motto](#).

Produziram-se ainda t-shirts, polos e sacos de pano da Sciaena.

### **2.3.8 – Participação em processos de consulta pública da Comissão Europeia e nacionais**

A nível de consultas públicas da Comissão Europeia, a Sciaena assistiu à elaboração e submissão da resposta da PONG-Pesca à consulta “Targeted Consultation on International Ocean Governance”..

A nível nacional, a Sciaena submeteu o seu contributo aos processos de consulta pública: “Visão Estratégica para o Plano de Recuperação Económica 2020-2030” e “Loteamento da Cidade Lacustre, Vilamoura”.

### **2.3.9 – Iniciativas relacionadas com a Pandemia da Covid-19**

Em reação ao acontecimento mais marcante de 2020, a Sciaena contribuiu e subscreveu dois documentos com o objetivo de limitar os possíveis impactos ambientais negativos no oceano causados pelas medidas financeiras relacionadas com o combate à pandemia da Covid-19:

- [10 Princípios para construirmos um “azul” melhor;](#)
- [Virar a maré nos mares da União Europeia com uma recuperação verde.](#)

### **2.3.10 – Participação na Seas At Risk**

A Sciaena faz, desde 2015, parte da [Seas At Risk](#) (SAR), uma importante coligação de ONG europeias que luta por ecossistemas marinhos saudáveis, dos quais os europeus possam usufruir, agora e no futuro.

Em 2020, para além de várias interações entre vários colaboradores das duas organizações, a Sciaena participou ainda na AG anual da SAR em junho, e na AG extraordinária em Outubro, ambas em formato de videoconferência.

Gonçalo Carvalho, membro do Comité de Gestão da organização desde Abril de 2018, foi nomeado como presidente daquele órgão em 2020, tendo participado em várias reuniões do mesmo.

### **2.3.11 – Atividades associativas**

A Assembleia Geral Ordinária de 2020 decorreu a 24 de abril com a leitura e aprovação da Ata da Assembleia Geral anterior, do Relatório de Contas de e do Relatório de Atividades de 2019. No dia 27 de novembro, teve lugar uma Assembleia-geral extraordinária, com o objetivo principal de aprovar o plano de atividades para 2021. Decorreram ainda inúmeras reuniões, sobretudo via *internet*, entre os diversos membros dos órgãos sociais espalhados por todo o país.

É de salientar a concretização em 2020 de algo muito aguardado - a alocação de um espaço físico que funciona como sede e local de trabalho privilegiado da Sciaena, localizado no gabinete 9 das instalações da Incubadora de Empresas da Universidade do Algarve, em Gambelas.

### **3 – Resultados Financeiros**

O Relatório de Contas de 2020 pode ser consultado em anexo.

#### **4 – Considerações Finais**

Os responsáveis da Associação consideram que 2020 foi um ano desafiante para a Sciaena, devido à pandemia da Covid-19 e a todas as alterações que determinou. Ainda assim, foi possível em grande cumprir os objetivos definidos e até criar novas iniciativas e dinâmicas.